

UM JEITO ÚNICO E DIFERENTE DE PROJETAR: PAULO MENDES DA ROCHA E SUA INTIMIDADE COM OS PROJETOS E O ENTORNO.

FONTANA, Daiane Mara.¹
CARMO, Maike Pedroso do.²
HOFFMANN, Ana Caroline Figueira.³
DOS SANTOS, Marjorye Proença.⁴
SIMONI, Taina Lopes.⁵

RESUMO

Paulo Mendes da Rocha um nome, um homem, um arquiteto, um ícone. Seu senso de humanidade era tanto que seus projetos davam certo, toda a preocupação com a natureza e com o entorno da obra e principalmente sua intimidade com o projeto por desenhar a mão e passar horas, dias e meses revendo e desenhando o projeto. A preocupação com a natureza e o entorno da obra eram prioridade, não alterar a natureza do local também, o arquiteto dizia que a Arquitetura deve completar a natureza para fazer uma obra de arte e não substituí-la, e foi com esse pensamento em seus projetos que Paulo Mendes da Rocha ganhou um dos maiores prêmios da Arquitetura mundial o Premio Pritzker no ano de 2006.

PALAVRAS-CHAVE: PAULO MENDES DA ROCHA, ARQUITETURA, DESENHO A MÃO, NATUREZA, ENTORNO.

1. INTRODUÇÃO

Incentivado desde pequeno a explorar o mundo, Paulo Mendes da Rocha sempre viu o mundo dos aspectos de suas engenhosidades, seu pai era Engenheiro, o que contribuiu para desde cedo, ter outra visão do mundo e dos problemas, Paulo Mendes da Rocha se formou acreditando na capacidade do homem de intervir de maneira criteriosa, na natureza e em suas formas, dizia que “A primordial Arquitetura é a Geografia”.

O desenho de projeto do Arquiteto PMR, difere muito do que temos hoje nas escolas de arquitetura, desenhados cuidadosamente a mão, o Arquiteto tem intimidade com o desenho e seu lápis o que o faz ter maior análise crítica dos projetos, além de desenhar sozinho e demorar mais em cada projeto, o que o faz dar maior atenção a cada projeto. Ao valorizar as atividades manuais, o autor valoriza cabeça e mão, o mundo das ideias e das ações e afirma que podemos alcançar uma atividade mais humana se entendermos de onde vêm as coisas. Vendo a qualidade dos projetos de Paulo Mendes. As obras escolhidas para tratar neste trabalho nos possibilitam construir uma visão mais singular da obra do Arquiteto, entendendo novos parâmetros, a partir de sua trajetória desde 1950, até os dias de hoje.

Para nos arquitetos contemporâneos, que estamos cada dia mais longe da prancheta e perto do computador, é importante entender a diferença que se tem, na concepção do projeto, o desenho tem um valor determinante da compreensão de espacialidade do arquiteto.

Em 2006 PMR ganhou um dos prêmios mais importantes da Arquitetura o Premio Pritzker, e não por menos, a decisão do júri foi porque sua obra tem grandiosidade, pela relação que tem com o espaço e a sintonia de suas obras com as pessoas que as frequentam, o que o torna além de um grande Arquiteto um grande homem. Reconhecido nas palavras da Presidente da Empresa Municipal de Urbanismo de São Paulo-SP, Nádia Somekh “Paulo Mendes da Rocha é especial. Arquiteto-cidadão brilhante, ele luta por um mundo melhor”. Tem como homem, um grande senso de responsabilidade com as pessoas que usufruem das suas obras.

2. REFEERNCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com G.C.Argan, que a organização racional do espaço confere à arquitetura o poder de substituição do mundo natural pelo mundo humano, através da autonomia de um traçado geométrico livre e criativo, que não se sujeita à imitação. Acompanhando a postura a Bauhaus de Gropius, a questão urbana viria acima de tudo. O objetivo era

¹FONTANA, Daiane Mara. E-mail: daí_fontana@hotmail.com

²CARMO, Maike Pedroso do. E-mail: maike_pedroso@live.com

³HOFFMANN, Ana Caroline Figueira. E-mail: anac_figueirah@hotmail.com

⁴DOS SANTOS, Marjorye Proença E-mail: marjorye_proenca@hotmail.com

⁵SIMONI, Taina Lopes. E-mail: tai_lopes@fag.edu.br

incorporar a arquitetura ao diálogo mais íntimo entre a sociedade e a produção industrial, condicionantes do progresso social e da educação da comunidade. Este pensamento se encaixa na obra de PRM pois o entorno era privilegiado em suas obras e a arquitetura devia se encaixar ao local e não toma-lo, deveria fazer a diferença trazendo sentido ao local, um exemplo seria a Praça do Patriarca um monumento moderno no centro histórico de São Paulo, que trouxe um local alegre e divertido onde as pessoas podem parar, onde a arte está presente através de músicos e estatuas vivas.

Paulo Mendes da Rocha dizia que a Arquitetura deve vir pra acrescentar a natureza e não substituí-la, pois ela já estava lá antes de a arquitetura chegar e deve sim ser valorizada

2.1 PAULO MENDES DA ROCHA

Nascido em Vitória – ES, em 1928, Paulo mudou-se cedo para São Paulo - SP, onde reside até hoje. Seu pai Engenheiro de Portos e vias navegáveis, o inspirou muito na criação de sua mente sempre curiosa, o que contribuiu para sua visão criteriosa do mundo e da natureza. Paulo se formou pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie no ano de 1954. Destacou-se muito cedo ao ganhar o Concurso do Ginásio do Clube Atlético Paulistano, em 1958, obra que lhe garantiu o premio Presidência da Republica na 6º Bienal Internacional de São Paulo. A partir deste acontecimento o Arquiteto integra a chamada “escola paulista” da arquitetura, também começa a atuar como professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP. Em 1969 decretada a AI -5 pela ditadura é afastado da FAU-USP até o fim da anistia em 1980. Ainda com os direitos profissionais cassados, Paulo vence em 1969 o Concurso Nacional para o Pavilhão do Brasil na Expo-70 em Osaka. Entre os anos de 1972 -1973 e 1986 – 1987 atua na representação da classe arquitetônica como presidente do departamento paulista do Instituto dos Arquitetos do Brasil - IAB/SP. Seu reconhecimento internacional se vem em publicações de livros em editoras Europeias. E se intensifica com a Sala Especial Mendes da Rocha na 10ª Documenta de Kassel, na Alemanha, 1997, ainda mais, com o famoso Prêmio Mies van der Rohe de Arquitetura Latino-Americana, em 2000, pela reforma da Pesp. Com a publicação do livro Paulo Mendes Da Rocha: Bauten Und Projekte, na Europa pela Niggli Verlag, em 2001. O arquiteto consagra sua carreira ao topo recebendo o mais importante prêmio da Arquitetura Mundial o famoso Prêmio Pritzker, de 2006.

2.1.1. O escritório de Paulo mendes, santuário da criação dos projetos.

Em seu escritório foram concebidas as maiores dádivas da arquitetura usual brasileira e mundial, mas por traz de obras tão imponentes e significantes, temos todo um estilo de vida e de arquiteto, que marcou e inspira estudantes e arquitetos. Em seus projetos a Relação da técnica com a racionalidade é direta, o detalhamento técnico perfeito detalha até os pregos e parafusos do projeto. Integrando assim uma arquitetura preocupada com os detalhes e ao mesmo tempo com o entorno e com os usuários.

2.1.2. A relação íntima com o entorno e a natureza.

Paulo afirmava que não existe Arquitetura sem Geografia, seus projetos tem uma incrível relação com o território e com o entorno, ele mesmo dizia que a natureza é o membro principal, e que a arquitetura deve vir para acrescentar e não para retirar ela do local, ou seja, a arquitetura tem o papel de potencializar o local, em um conjunto com a natureza.

Paulo entende a natureza não como uma paisagem que ali está, e sim como um conjunto de fenômenos, por isso considera a mecânica dos fluidos a mecânica dos solos, cada projeto tem q se adaptar ao seu local escolhido. Por exemplo, se fosse feito um projeto na Holanda que é a cidade das Aguas, onde se tem que pensar na mecânica dos fluidos, ou no Deserto onde se tem que pensar na mecânica dos solos. Tudo deve ser pensado com o entorno para um projeto grandioso e que tenha utilidade beleza e cultura.

2.2 OBRAS

2.2.1 PRAÇA DO PATRIARCA, centro histórico de São Paulo.

Em um local de arquitetura muito diversificada onde se encontra a Igreja de Santo Antonio, alguns exemplos de arquitetura moderna, surge um projeto monumento ultra contemporâneo, bem no centro da praça no centro histórico da

cidade, o projeto desafiador, como se encaixaria algo tão contemporâneo em um centro histórico. Mas uma vez pensando no entorno e nas pessoas que ali passam, Paulo Mendes resgatou a Praça do Patriarca que antes era suja e sem vida, hoje é um local turístico da cidade, e ainda recebe calorosamente todos que por ali passam. O arquiteto trouxe a praça à vivacidade das pessoas que param por ali não por obrigação, mas para apreciar os violeiros que por ali ficam ou as estatuas vivas.

2.2.2 CAIS DAS ARTES, Vitória.

Projeto foi feito para a cidade natal do arquiteto Vitória – ES constitui um museu e um teatro dedicados a eventos artísticos de grande porte, é mais um projeto no qual PMR dedica muito tempo e muita intimidade, com as plantas e as maquetes e a incrível relação com o entorno. A característica central do projeto é a valorização do entorno paisagístico e o histórico da cidade, suspende os edifícios ao ar para não bloquear a visão e coloca uma praça que entra em contato com um calçadão a beira mar. O lugar leva uma das características mais marcantes da obra do arquiteto, permitir ao público curtir a paisagem do local, chamar pessoas para a obra, além de entrar como monumento na paisagem da Baía de Vitória.

3. METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho ocorreu através de referências bibliográficas e em artigos publicados, foram comparados métodos com a realidade. A metodologia utilizada é Método Indutivo que segundo Lakatos e Marconi (1991), acontece através da observação criteriosa dos fatos concretos da realidade e das relações entre elas. Também é utilizada a técnica da observação direta, sendo a análise de conteúdo que permite a descrição objetiva, sistemática e quantitativa que de acordo com Lakatos e Marconi (1999).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Podemos perceber que a intimidade do arquiteto com a obra se torna maior quando ele se dedica inteiramente a ela desenhando-a a mão, cada detalhe pode ser detalhado e revisto de perto, bem como o entorno e a natureza que ali estão também antes ou muito antes da obra, que devem ser levados em consideração para assim chegar a um projeto mais humano e funcional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Mendes da Rocha não ganhou o Premio Pritzker em vão, sua sensibilidade e caráter humano fazem com que ele seja adorado por inúmeras gerações de arquitetos que procuram humanizar seus projetos e deixar uma marca para a sociedade em que vivem e para as que virão, afinal de contas a arquitetura é uma ciência humana e social, e deve ser experimentada a ponto de não só tocar com sua arte, mas também valorizar a cultura e a história de cada povo de cada lugar.

REFERENCIAS

1. DAL CO, Francesco. Paulo Mendes da Rocha - Pritzker Prize 2006. Casabella 744, maio de 2006.
2. Enciclopédia Itaú. Itaú Cultural (org.) Paulo Mendes da Rocha.
3. WISNIK, Guilherme. Paulo Mendes da Rocha, a natureza como projeto. Fundação Vale, Fevereiro de 2012.



13º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA

19, 20, 21 E 22 DE OUTUBRO DE 2015



4. ARGAN, Giulio Carlo, Walter Gropius y la Bauhaus, Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1983.